

Construção de canteiro com túnel baixo como ação formativa e extensionista do Banco de Alimentos de Viçosa

Ana Cristina Cirilo¹, Maristela Watthier¹, Guilherme Augusto Mendes da Silva¹, Ednei Afonso Neves¹, André Marques de Souza¹, Ricardo Ferreira Silva¹, Maria Fernanda Dias Dadalt¹, Maciel Carlos Soares¹

¹Universidade Federal de Viçosa

ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável

Extensão

Introdução

A insegurança alimentar afeta milhões de brasileiros em vulnerabilidade social (BEZERRA et al., 2020). Os Bancos de Alimentos e as políticas públicas são essenciais para garantir o direito humano à alimentação adequada, promovendo segurança alimentar e nutricional por meio da articulação com a agricultura familiar (LEITE; LEITE, 2022). Este trabalho apresenta uma ação formativa e extensionista com foco no fortalecimento da produção de agricultores familiares que são potenciais fornecedores do Banco de Alimentos de Viçosa-MG.

Objetivo

Construção coletiva de canteiro agroecológico com túnel baixo, como estratégia de incentivo à produção de hortaliças e estímulo à adoção de tecnologias sociais de baixo custo, acessíveis e adaptadas à realidade dos agricultores familiares.

Material e Métodos

A ação ocorreu em 26 de maio de 2025 em Coimbra-MG, como parte do projeto PROEXT (Banco de Alimentos Viçosa) em parceria com o Departamento de Agropecuária de Coimbra-MG e EMATER-MG. Participaram agricultores beneficiários do projeto, técnicos, estudantes e a docente responsável. Foi construído coletivamente um canteiro agroecológico de 10 metros com túnel baixo (Fig. 1).



Figura 1. Construção coletiva de canteiro com túnel baixo. A. Preparo do solo e estruturação do canteiro; B. mulching plástico; C. fixação de arcos; D. cobertura com plástico transparente.

Apoio Financeiro



Resultados

O canteiro construído oferece proteção para o cultivo frente à adversidades climáticas, facilita o manejo diário, controle de ervas espontâneas e aproveitamento de energia solar. Cada agricultor recebeu um kit completo para replicar a tecnologia em sua propriedade. A construção coletiva promoveu troca de conhecimentos e fortaleceu laços comunitários. A tecnologia demonstrou alta aceitação pelos produtores devido aos benefícios.

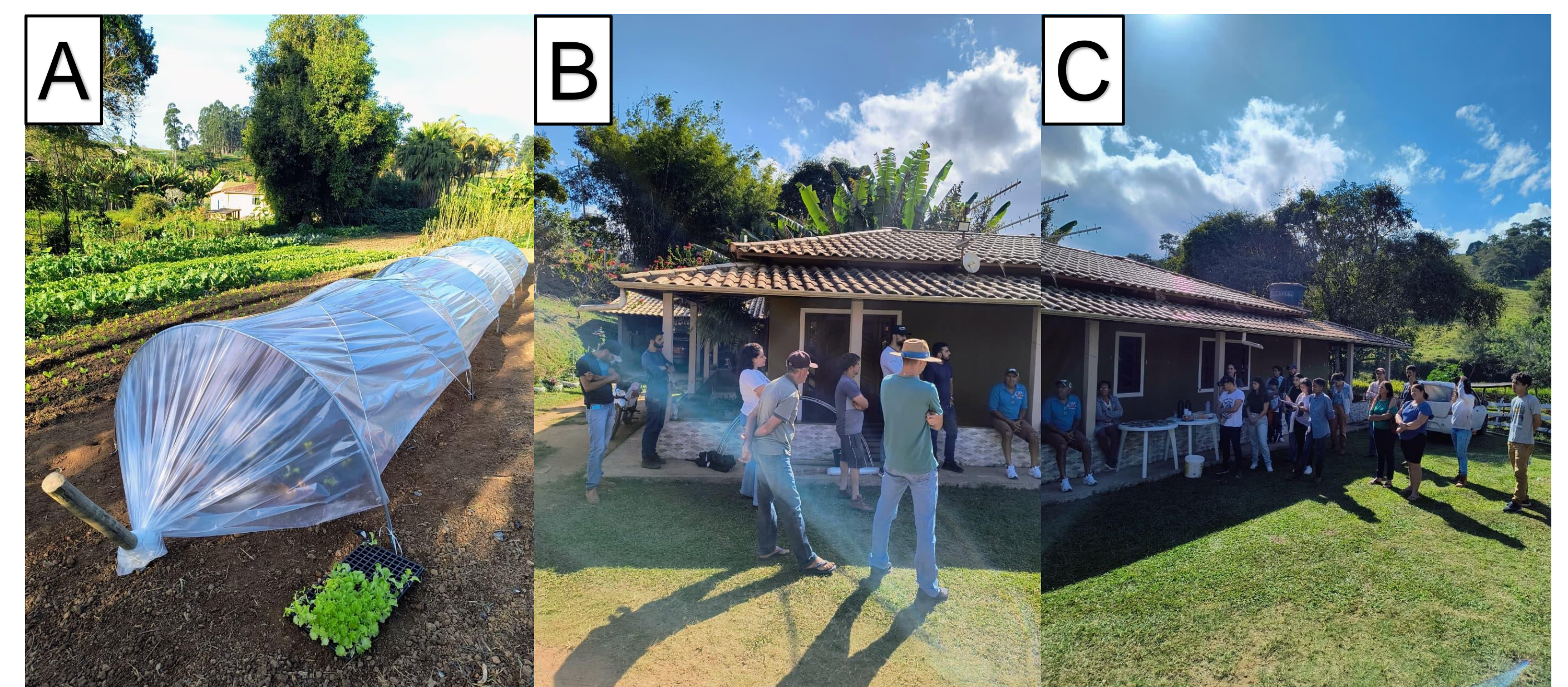


Figura 2. A. Canteiro com túnel baixo. B e C. Integração entre agricultores, técnicos, estudantes e docente responsável durante as atividades.

Conclusões

A experiência reforça a importância da integração entre ensino, extensão e políticas públicas, promovendo o fortalecimento da agricultura familiar e ampliando sua capacidade de fornecimento regular e qualificado ao Banco de Alimentos. Ao fomentar práticas agroecológicas e o uso de tecnologias simples e replicáveis, contribuiu-se para a produção sustentável, a geração de renda no campo e o acesso a alimentos saudáveis para populações em situação de insegurança alimentar.

Bibliografia

BEZERRA, Mariana Silva *et al.* Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3833–3846, out. 2020.

LEITE, Maria Laís Dos Santos; LEITE, Jäder Ferreira. (In)segurança alimentar e agricultura familiar: políticas públicas como estratégia de superação da fome. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 3, p. 528–538, dez. 2022.